



---

**FAKE NEWS NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA NO PIBID LETRAS:  
LEITURA E AÇÕES (AUTO)FORMATIVAS**

---

**FAKE NEWS IN PORTUGUESE LANGUAGE CLASSES AT PIBID LETRAS: READING AND  
(SELF)FORMATIVE ACTIONS**

---

**FAKE NEWS EN LAS CLASES DE PORTUGUÉS EN PIBID LETRAS: LECTURA Y ACCIONES  
(AUTO)FORMATIVAS**

---

Ana Lúcia Gomes da Silva<sup>1</sup>  
Mirena Umbuzeiro Guimarães Neta<sup>2</sup>

**RESUMO**

Este texto é resultado da experiência gestada colaborativamente no Pibid Letras nas aulas de Língua Portuguesa da Universidade do Estado da Bahia- UNB/ Campus Jacobina, com ênfase nas ações (auto)formativas da leitura a fim de contribuir para uma formação leitora crítica que toma como centralidade temas atuais do cotidiano dos/das estudantes de educação básica, a inserção de atividades e ações (auto)formativas. O objetivo central é apresentar a experiência realizada no combate às *fake news*, numa ação de co docência implicada, cuja rede colaborativa, toma a experiência e a leitura como formação. De natureza qualitativa o estudo assume a pesquisa bibliográfica e documental como procedimentos metodológicos e como dispositivo de produção de dados e analítico a inspiração cartográfica. Adotou-se, como *corpus de análise* o conjunto de produções imagéticas, da experiência do Pibid Letras. Os resultados apontam evidências de aprendizagens, e pistas de coautoria e cocriação, propiciadas aos estudantes e docentes, em virtude da ambiência favorável e desafiadora, tais como: imersão em ambiências híbridas, aprendizagens diferenciadas em que fomos instados a exercitar e experimentar juntos na educação on line diante da concepção de aula em co docência. Apontaram ainda os (re)planejamentos e inflexões realizadas no processo, sobretudo para suscitar a leitura crítica das *fake news*, considerando a escuta sensível dos distintos pontos de vista dos sujeitos envolvidos, o debate democrático, atentando para os princípios epistemológicos e organizativos da metodologia de trabalho adotada no Pibid, produzindo nas aulas a (auto) formação fronteira universidade e educação básica.

**PALAVRAS-CHAVE:** Pibid Letras. Educação Básica. Formação leitora. Educação on-line. Fake News.

---

**Submetido em:** 14/06/2022 – **Aceito em:** 21/09/2022 – **Publicado em:** 14/03/2023

<sup>1</sup>Doutora em Educação pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), com Pós-doutorado em Educação pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). Professora titular da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), campus IV, Jacobina, atua no Curso de Letras Vernáculas e no Programa de Pós-Graduação em Educação e Diversidade (PPGED), UNEB, Jacobina. Líder do Grupo de Pesquisa Diversidade, Discursos, Formação na Educação Básica e Superior (DIFEBA) e pesquisadora vinculada ao grupo de pesquisa Docência, Narrativas e Diversidade (DIVERSO). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3880-3322> E-mail: [analucias12@gmail.com](mailto:analucias12@gmail.com). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2930871385446150>.

<sup>2</sup>Graduanda do curso de Letras Vernáculas e Literaturas pela Universidade do Estado da Bahia, campus IV (UNEB/UNEB), integrante do Grupo de Pesquisa Diversidade, Discursos, Formação na Educação Básica e Superior DIFEBA). Links para acessar o Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0726269532381662> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3921-9224>. E-mail: <mineta016@gmail.com>

**ABSTRACT**

This text is the result of the experience collaboratively managed in Pibid Letras in Portuguese Language classes with emphasis on (self)formative actions of reading in order to contribute to a critical reading training that takes as centrality current issues of the daily life of basic education students, the insertion of (self)formative activities and actions. The main objective is to present the experience in the fight against fake news, an implicated co-teaching action, whose collaborative network, takes the experience and the reading as training. Of qualitative nature, the study assumes the bibliographical and documental research as methodological procedures and as device of data production and analytical the cartographic inspiration. It adopted as corpus of analysis the set of imagetic productions of the experience of Pibid Letras. The results point to evidence of learning, and clues of co-authorship and co-creation, provided to students and teachers, due to the favorable and challenging ambience, such as: immersion in hybrid environments, differentiated learning in which we were urged to exercise and experiment together in online education in the face of the conception of class in co-teaching. They also pointed out the (re)planning and inflections made in the process, especially to raise the critical reading of fake news, considering the sensitive listening of the different points of view of the subjects involved, the democratic debate, paying attention to the epistemological and organizational principles of the work methodology adopted in Pibid, producing in the classes the (self) border formation between university and basic education.

**KEYWORDS:** Pibid Lyrics. Basic Education. Reader training. Online education. Fake News.

**RESUMEN**

Este texto es el resultado de la experiencia trabajada colaborativamente en Pibid Letras en clases de lengua portuguesa con énfasis en las acciones (auto)formativas de la lectura con el fin de contribuir a una formación de lectura crítica que tome como centralidad temas actuales de la vida cotidiana de los estudiantes de educación básica, la inserción de actividades y acciones (auto)formativas. El objetivo central es presentar la experiencia llevada a cabo en la lucha contra las fake news, en una acción de coenseñanza implicada, cuya red colaborativa, toma la experiencia y la lectura como formación. El objetivo central es presentar la experiencia llevada a cabo en la lucha contra las fake news, en la interfaz con los temas: violencia de género, feminicidio y violencia sexual infantil, en una acción de coenseñanza implicada, cuya red colaborativa, toma la experiencia y la lectura como formación. De carácter cualitativo, el estudio asume la investigación bibliográfica y documental como procedimientos metodológicos y como dispositivo de producción de datos e inspiración cartográfica analítica. El corpus de análisis fue adoptado como un conjunto de producciones de imágenes, a partir de la experiencia de Pibid Letras. Los resultados indican evidencia de aprendizaje, y señales de coautoría y co-creación, proporcionadas a estudiantes y profesores, debido al ambiente favorable y desafiante, tales como: inmersión en entornos híbridos, sumas de aprendizaje diferenciadas en las que se nos instó a ejercitarnos y experimentar juntos en educación en línea frente a la concepción de clase en co-enseñanza. También señalaron la (re)planificación e inflexiones llevadas a cabo en el proceso, especialmente para elevar la lectura crítica de las noticias falsas, considerando la escucha sensible de los diferentes puntos de vista de los sujetos involucrados, el debate democrático, mirando los principios epistemológicos y organizativos de la metodología de trabajo adoptada en Pibid, produciendo en las clases la (auto)educación fronteriza universitaria y la educación básica.

**PALABRAS CLAVE:** Letras de Pibid. Educación básica. Formación de lectores. Educación en línea. Noticias falsas.



## Introdução

Implementar o Pibid Letras na modalidade da educação on line na Universidade do Estado da Bahia- UNEB/campus IV/Jacobina em tempos de pandemia causada pela Covid-19<sup>3</sup>, se revelou desafiador, em distintos aspectos, dentre eles: compreender a concepção de educação online, e as diferenças entre o ensino remoto, a formação docente para atuar nas plataformas digitais, a formação da equipe Pibid Letras, e a acessibilidade de estudantes e docentes. Embora o objetivo central deste artigo seja apresentar a experiência realizada pelo Pibid, com ênfase nas ações (auto)formativas para o combate às *Fake news* na formação leitora dos estudantes envolvidos no projeto, nos cumpre apresentar de modo sucinto as contribuições da autora Edméa Santos (2022), sobre os conceitos de *Educação a distância - EAD, ensino remoto e educação online*, apontando de modo assertivo a diferença teórico-metodológica das noções supracitadas, por nos serem muito caras para a nossa prática pedagógica e nossa filiação a educação *on line*.

No geral, nossa informação recorrente sobre EAD, nos aponta tratar-se de uma modalidade de educação cujo nome já informa sua operacionalidade: a distância. Neste tipo de educação é identificada mais flexibilidade quanto a horários e de estudos e realizações das atividade de estudo e pesquisa, pois a maioria das aulas são gravadas e podem ser assistidas em qualquer horário, dando ao estudante a opção de encaixar o estudo no momento que for mais adequado à sua agenda de trabalho e neste desenho há atividades síncronas e assíncronas.

Para Edméa Santos a Educação a Distância (EAD) não é um modelo único nas distintas instituições, no que acrescentamos que de fato, há EAD e Ead's nos distintos brasis profundos como o nosso país, cujas concepções vão da mais mercantilizada, neoliberal e instrumentalista a que forjam outro modelos e rompem com a massividade e transposição do ensino presencial para o do ambiente virtual.

[...] há também EAD massiva. Ainda que se utilize uma única plataforma digital e sigamos as mesmas orientações e diretrizes gerais. Há desenhos didáticos mais instrucionais, em que docentes orientam estudos, leituras, tiram dúvidas de conteúdos

<sup>3</sup>O coronavírus apareceu pela primeira vez na China em 2019. Responsável pelo surgimento de uma infecção respiratória que se espalhou por todo o mundo matando milhões de pessoas. A doença pode variar de uma simples gripe para situações muito graves, colocando a vida em risco e causando óbito. Para saber mais, consultar: <https://www.tuasaude.com/coronavirus/>. Acesso em 31.03.2021.



e administram a agenda do sistema. Cada aluno faz suas tarefas, prestando conta das atividades quase sempre individualizadas. Isso é EAD. Alunos aprendem e se formam. Mas preferimos investir em mais comunicação na ciberultura e, para tanto, insistimos no ON LINE. Sendo assim, não é a materialidade do digital em rede que garante a educação online. O que a garante é o currículo que forjamos na mediação interativa e hipertextual da comunicação e da produção do conhecimento em rede. [...] (SANTOS, 2022, p. 64).

De modo didático e objetivo a autora nos aponta as implicações de uma educação EAD massiva, tecnocrata, instrumental e uma EAD que pode sim, ser (re)inventada e (re)desenhada, se os sujeitos investirem na interatividade, horizontalidade, na co autoria, ao invés de termos a centralidade nas atividades do auto estudo, e as professoras não dialogarem com os/as estudantes nas atividades assíncronas. Não havia canais de comunicação com atividades colaborativas *on-line*. A interação assíncrona entre docentes e alunos não existia. Isto é EAD e não educação *on line*, pois utilizar as plataformas digitais e fazer uso de interfaces distintas de modo recorrente e subutilizar as mesmas, “[...] postar apenas textos em pdf, apresentações de slides lineares, videoaulas e ou pirotecnias descontextualizadas é subutilização do digital em rede e instrucionismo curricular” (SANTOS, 2022, p.61). A crítica aqui apontada revela o quanto ainda há para aprendermos e investirmos para que a educação *on line* efetivamente seja concebida, compreendida e adotada nas nossas práticas pedagógicas em nossos currículos tanto da educação básica, quanto da educação superior, afinal, o desenvolvimento profissional docente se dá ao longo da vida e nos interroga permanentemente.

O ensino remoto conforme lemos e presenciamos nas mídias impressas e televisivas, ganhou relevância diante da necessidade emergente causada pela exigência de distanciamento social com a pandemia da Covid 19. Na aprendizagem remota o modelo presencial é virtualizado, sendo assim, as aulas são transmitidas ao vivo e os professores e alunos participam simultaneamente. Nesta modalidade, dúvidas e interações podem ser feitas, pelo chat e pelo áudio. Infelizmente foi replicado o modelo de aulas presenciais isoladas por componentes curriculares, repetindo inclusive, o horário da grade presencial por turno e as exaustivas aulas expositivas e as aulas tipo palestras, com quase nenhuma interação, cujo quadro branco na parede das casas dos/das professoras eram as cenas mais comuns nas transmissões das aulas pelo celular ou notebook com as anotações dos conteúdos.

O referido ensino, cresceu e ficou bastante conhecido com a pandemia, já que diversas instituições de ensino optaram por essa modalidade para não pararem os seus cronogramas estudantis. As aulas podem ser gravadas, mas costumam acontecer ao vivo, sendo que a prática mais comum é que elas aconteçam nos dias e horários em que aconteceriam as aulas presenciais. O material utilizado é elaborado pelo/a professor/a de cada componente curricular, pensando nos estudantes de cada turma, dando atenção às necessidades individuais e coletivas nos grupos de *whatsApp*. No Pibid Letras embora nossa estratégia de formação realizada na equipe e defendida em todos os contextos em que estivemos presente nas formações, estudos e planejamentos, tenha sido centrada na concepção da educação online, a rede municipal de Jacobina, assim como a maioria das redes de educação do país, adotaram o ensino remoto. No nosso caso do Pibid Letras, investimos esforços para realizar aulas engajadas, interativas, acionando estratégias distintas para que a participação dos/das estudantes acontecessem, mesmo em aulas isoladas por um só componente, embora as docentes tenham também convidados colegas da Matemática, Ciências e Arte para aulas interdisciplinares, visando ao menos atenuar a solidão e dinamizar as reflexões suscitando nos estudantes questionamentos, mobilizando-os a pensar, opinar e argumentar.

Para ampliarmos mais ainda este debate, novamente dialogamos com Edméa Santos, ao destacar que o ensino remoto não é EAD e muito menos Educação Online.

A tecnologia avançou, a rede tem melhores conexões. Mas a postura comunicacional é restrita aos dia e hora marcados. Isso tudo, multiplicado por 7, 8, 9 ou 10 unidades curriculares e ou disciplinas, tem entediado alunos e desgastado docentes. Exaustão e traumas estão sendo instituídos. O ensino remoto tem deixado suas marcas... para o bem e para o mal. Para o bem porque, em muitos casos, permite encontros afetuosos e boas dinâmicas curriculares emergem em alguns espaços, rotinas de estudo e encontros com a turma são garantidos no contexto da pandemia. (SANTOS, p.69).

Como podemos inferir, para Edméa Santos (2022), é imprescindível demarcar as diferenças dos conceitos citados, e de modo assertivo, traz no capítulo 2 da sua obra intitulada *Escrevivências ciberfeministas e ciberdocentes: narrativas de uma mulher durante a pandemia Covid-19*,<sup>4</sup>: as concepções e implicações ao adotarmos cada um dos conceitos citados:

---

<sup>4</sup>Ver para aprofundamento o capítulo 2: “EAD, PALAVRA PROIBIDA. EDUCAÇÃO ONLINE, POUCA GENTE SABE O QUE É. ENSINO REMOTO, O QUE TEMOS PARA HOJE. MAS QUAL É MESMO A DIFERENÇA? #LIVESDEJUNHO”. p.57-76.





educação online, EAD e ensino remoto. A educação *online* é concebida como um fenômeno da cibercultura. É a comunicação todos-todos que garante a sala de aula *online* e investindo na linguagem hipermídia, na intertextualidade e na multimodalidade textual, instigando estudantes e docentes a serem produtores de conteúdos e atividades diversificadas. Sem a presença dos alunos e docentes em processos de comunicação interativa, habitando a sala de aula cotidianamente de modo problematizador, investigativo, não temos educação online. A plataforma digital só se transforma num ambiente virtual de aprendizagem (AVA) com as pessoas produzindo o currículo *online* cotidianamente, juntos/as, criando e disputando sentidos, co criando, cada um/a a seu jeito, sem um roteiro fechado e linear, pois este roteiro prescritivo não deixa margens à criação, à inventividade.

Implica destacarmos que nosso desafio foi uma tentativa de produzirmos uma experiência-experimento colaborativa, no Pibid Letras, investindo numa educação online, na concepção aqui defendida anteriormente, embora saibamos que apenas conseguimos um movimento transitório entre o remoto e a educação on line, rasuramos e borramos o ensino remoto, mas não asseguramos integralmente uma educação online que nos permitisse (re)desenhar nossas aulas. Entretanto, avançamos e ampliamos a concepção de aula com a co docência, em que docentes e estudantes da graduação efetivamente atuassem juntos/as a favor das aprendizagens dos estudantes, aprendendo entre pares, docentes mais experientes da educação básica e universidade e graduandos em sua formação inicial.

Diante do exposto, conseqüentemente, o objetivo central deste texto, é apresentar a experiência realizada no combate às *fake news*, numa ação de co docência implicada, cuja formação em rede colaborativa, toma a experiência e a leitura como formação. De natureza qualitativa o estudo assume a pesquisa bibliográfica e documental como procedimentos metodológicos e como dispositivo de produção de dados e analítico a inspiração cartográfica.

Adotou-se, como *corpus* de análise, o conjunto de produções imagéticas, exercícios, charges, produzido na experiência do Pibid Letras na relação fronteira entre a universidade e educação básica. Para responder ao objetivo central deste estudo, estruturamos o texto em dois tópicos que se inter-relacionam. No tópico 1 intitulado *Fake News* nas aulas de Língua Portuguesa no Pibid Letras, apresentaremos o conceito de *Fake News* através da pesquisa bibliográfica com



ênfase na revisão sistemática, realizada na base de dados da *Scielo*, no recorte temporal de [2020-2022] quando foi implementado o projeto “Demandas da contemporaneidade e o ensino de Língua Portuguesa: docência em contexto de diversidade”, a fim de subsidiar o coletivo envolvido, haja vista que as *fake news* foram disseminadas em larga escala nas mídias sociais e impressas, por sujeitos interessados nos efeitos que elas podem produzir nas pessoas. No que concerne às consequências das *fake news*, a centralidade das ações desenvolvidas foi a formação leitora atentando de modo geral para os aspectos sociais, educacionais, culturais e sanitários e suas implicações para a formação dos/das envolvidos no projeto do Pibid Letras, tanto da educação básica, nas aulas de língua portuguesa, nos dispositivos digitais e plataforma do *Google Classroom*.

Para os/as graduandos/as utilizamos além do grupo do *WhatsApp*, as formações *online* e nas reuniões de planejamento integrado e dos subgrupos. No tópico 2, Leitura e ações (auto)formativas no combate às *fake news*, apresentaremos as ações (auto)formativas e leitoras, desenvolvidas nas aulas de língua portuguesa e os resultados emergentes, os quais serão apresentados e retomadas nas considerações finais de modo a dar centralidade nas intervenções, que resultaram sobretudo, na formação de docentes e estudantes no combate às *fake news*, concebendo a escola com uma comunidade cujo ato educativo é político, ético, estético e, portanto, co responsável, por uma formação crítica de leitores/as e produtores/as de texto.

## **Fake News nas aulas de Língua Portuguesa no Pibid Letras: ensino com/como pesquisa**

Para iniciarmos a implementação das aulas sobre o tema das *Fake News*, realizamos na etapa 1 do estudo, a revisão sistemática, (RS) a fim de aprendermos sobre *Fake News* e formar a equipe: docentes e graduandos/as, de modo a atuar junto aos /as estudantes da educação básica. A RS é concebida como uma pesquisa científica que tem na sua construção: objetivos; questão norteadora; método adotado; resultados e conclusão, diferente de uma pesquisa maior, como pode ser o caso de uma revisão de literatura que tem como objetivos uma cobertura ampliada e aprofundada de um tema de estudo.



Para Rosana Sampaio e Mancini (2007), a revisão sistemática é uma forma de pesquisa que utiliza como fonte de dados a literatura sobre determinado tema. Esse tipo de investigação disponibiliza um “resumo das evidências relacionadas a uma estratégia de intervenção específica, mediante a aplicação de métodos explícitos e sistematizados de busca, apreciação crítica e síntese da informação selecionada.” (SAMPAIO; MANCINI, 2007, p. 84)

Exatamente para sintetizarmos as informações sobre as *Fake News*, mais especificamente, realizarmos a revisão conceitual, iniciamos a revisão sistemática na plataforma *Scielo* para uma análise geral de como a temática do *Fake News* vinha sendo discutida e publicizada em artigos no período de 2020 a 2022.

Este recorte temporal se justifica porque o Pibid Letras foi implantado em novembro de 2020, cuja pandemia já tinha se alastrado de modo avassalador em todo o mundo e as notícias em grande número bombardearam a população acerca da política, da Covid 19, dos sintomas, dentre outros assuntos que estavam relacionados ao fenômeno da pandemia. Como critérios de inclusão para a RS, utilizamos apenas artigos em língua portuguesa das áreas da educação e Letras [L. Portuguesa] e como critérios de exclusão: teses, dissertações, artigos em línguas estrangeiras, artigos no período anterior ao recorte temporal adotado.

O período do levantamento realizado pelas autoras foi de 16. 05 a 06 de junho de 2020. Os descritores definidos foram: *Fake news*; letramento, letramento digital e leitura e *Fake News*.

No quadro 1, a seguir, sintetizamos os resultados levantados que apontam o total de 21 artigos, sendo um relato de caso e 1 editorial, restando, portanto, 19 artigos na base de dados selecionada com os critérios estabelecidos. Para fins de análise final, filtramos apenas os artigos que contivessem no título e no resumo a palavra *Fake News*, haja vista que o objetivo geral era a revisão sistemática conceitual com títulos e resumos que apresentassem ao menos um dos descritores definidos; e ainda localizar nos textos levantados os conceitos de *Fake News* adotado e identificar os/as autores/as mais recorrentes, a fim de identificar semelhanças/aproximações conceituais, diferenças/afastamentos entre eles/as, através da elaboração de um quadro semântico, conforme apresentaremos no quadro 2.



**Quadro 1** - Total de artigos com Fake News no título ou resumo

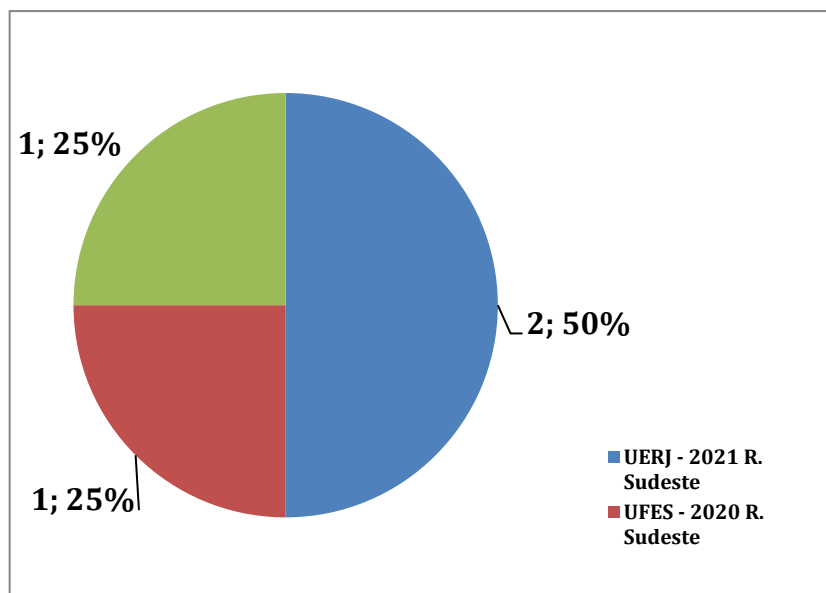
Descritores	Base de dados	Quantidade	Combinação
“fake news”	Scielo	21	Com filtro/sem filtro
“ letramento digital “	Scielo	0	Com e sem filtro
“letramento/letramento digital and fake news”	Scielo	0	Com e sem filtro - com e sem aspas
leitura e fake news	Scielo	0	Com e sem filtro and ou.

**Fonte:** Elaboração das autoras, 2022

Dos 21 achados após os filtros por área e recorte temporal, identificamos que 4 são da área de Linguística [Letras e Artes], e 17 de Ciências Humanas, sendo que destes 19 são artigos, objeto de nossa pesquisa, sendo excluídos portanto, o relato de caso e o editorial. Este dado nos apresentou na busca geral, que as citadas áreas tiveram uma publicação pífia se formos comparar com a área de saúde, por exemplo que foi exponencialmente a que mais apresentou estudos, conforme era de se esperar, mesmo como recorte da *Fake News*, que poderíamos inferir tratar-se de tema marcadamente do interesse dos estudos das linguagens, da linguística e da língua portuguesa. Outro ponto que merece destaque é o fato de não termos encontrado artigos no ano de 2020, com nenhum dos filtros aplicados no quadro 1. Inferimos que os estudos estavam voltados para a busca de encontrarmos vacina para o coronavírus, no menor tempo possível, pois isto implicaria na redução de óbitos.

Quando filtramos por título e resumos a identificação do vocábulo *Fake News*, o total de artigos caiu para apenas 4 (quatro) sendo dois na Universidade Estadual do Rio de Janeiro, intitulado “Considerações psicanalíticas sobre a pós-verdade e as malditas *fake news*”, de autoria de Leonardo Lopes Miranda e Heloisa Caldas, o outro intitulado “*Jovens e sua percepção sobre fake news na ciência*”, de autoria de Vanessa Oliveira, Fagundes Luisa Massarani, Yuri Castelfranchi et al; um na Universidade Federal do Espírito Santo, com o título “*(Semi)formação no contexto das Fake News e da pós-verdade na sociedade excitada-de adorno a turck*” de autoria de Robson Loureiro e Emerson Campos Gonçalves, um na

Universidade de São Paulo, intitulado “*Fake News Científicas: Percepção, Persuasão e Letramento.*” de autoria de Sheila Freitas Gomes, Juliana Coelho Braga de Oliveira Penna e Agnaldo Arroio. Conforme gráfico 1, a seguir:



**Gráfico 1** - Publicação de artigos sobre Fake News: [2020-2022.]

**Fonte:** Base Scielo, 2022.

Em seguida, realizamos a leitura dos conceitos ao longo dos artigos e elaboramos o quadro 1 com os campos semânticos para a rede de significação de **notícia falsa e de ódio nas redes sociais**. Para realizarmos este estudo acionamos a concepção de conceito apresentada por Deleuze Guattari (1992), que nos alerta que ao trazermos os conceitos é preciso demarcar de onde os toma, pois como nos aponta Deleuze Guattari (1992), não existem conceitos simples:

Todo conceito tem componentes, e se define por eles. Tem, portanto, uma cifra. É uma multiplicidade, embora nem toda multiplicidade seja conceitual. Não há conceito de um só componente: mesmo o primeiro conceito, aquele pelo qual uma filosofia "começa", possui vários componentes, já que não é evidente que a filosofia deva ter um começo e que, se ela determina um, deve acrescentar-lhe um ponto de vista ou uma razão (DELEUZE, 1992, p. 27).

Ao longo do texto identificamos o manejo dos/das autores/as ao apresentarem o conceito de *Fake News* e seus deslizamentos e aproximações produzidos para sustentarem as

argumentações e seus efeitos de sentidos, a favor dos seus pontos de vista.

**Quadro 2-** Conceitos de Fake News: campos semânticos na constituição dos sentidos

<b>Campo semântico para notícia falsa</b>	<b>Campo semântico para ódio nas redes sociais</b>	<b>Principais autores/as utilizados/as.</b>
<p>Falsificação/ informações falsas/ desinformação/informação incorreta / percepção e emoção e não em fatos. / estórias, boatos, fofocas ou rumores</p> <p>As <i>Fake News</i> também estão ligadas ao conceito de pós-verdade; crença baseada em emoções, valores e apriorismos. Contexto em que se desvaloriza a verdade objetiva, comprovada pelos fatos, aceitando qualquer discurso como correto. A tradução literal de <i>fake news</i> corresponde a “notícias falsas”, porém, como Diogo Rais<sup>5</sup> expõe durante painel do TSE sobre Lei Eleitoral e os Limites da Propaganda, “no mundo dos fatos, se é notícia, não é falsa, e se é falsa, não é notícia” (SEMINÁRIO..., 2019, p.43). O referido autor apresenta uma possibilidade dentro do campo jurídico, de considerar <i>fake news</i> como uma “mentira qualificada pelo dolo e pelo dano.”</p>	<p>Pessoas sócio psicologicamente regredidas/<i>egos</i> mal-formados/dissonância cognitiva /ameaças ao sistema democrático/ ética da provocação e do insulto. / dificulta a conscientização da população.</p>	<p>BORTOLOTTI (2018)</p> <p>MEDRÁN (2017)</p> <p>GUIMARÃES (2019)</p> <p>SANTAELLA (2018)</p> <p>WARDLE e DERAKHSHAN (2018).</p> <p>Dicionário online da língua portuguesa; (2022).</p> <p>Diogo Rais (2019)</p>

**Fonte:** Elaboração das autoras, baseada nos artigos Scielo e site TSE, 2022.

Para o professor-pesquisador Dr. Carlos Alberto Ávila Araújo (2021), UFMG, na sua *live* intitulada: “Ciência da Informação, Biblioteconomia e o Contexto da Pós-verdade”. Durante a

<sup>5</sup> Mestre e doutor em Direito do Estado pela PUC/SP, coordenador dos livros *Fake News – a conexão entre a Desinformação e o Direito* e *Direito Eleitoral Digital*, ambos da Revista dos Tribunais, coordenador do Grupo MackEleições, professor de Direito Eleitoral do Mackenzie e da Pós-Graduação da Fundação Getúlio Vargas (TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL, 2019).



Pandemia”<sup>6</sup>, destaca que é imprescindível estarmos atentos e atentas ao **efeito bolha**, pois ele é empobrecedor da nossa experiência de vida, haja vista que ao participar apenas de visões de mundo, posicionamentos que são iguais aos meus eu reduzo a leitura plural da realidade e seus pronunciamentos, pois no geral leio sites e informações de pessoas que mesmo sendo apresentadas visões, fatos, argumentos acerca de posicionamentos equivocados, eu não acredito e envio os textos que são convenientes por defenderem os mesmos argumentos que os meus. Não dá ao leitor/a o direito ao contraditório, a outros pontos de vista.

No grupo do Pibid, a formação se deu muitas vezes neste movimento formativo e auto formativo, sobretudo no tocante aos temas: negacionismo da ciência, notícias falsas sobre a vacina para a Covid19, eleição de Bolsonaro etc. Estes temas receberam elevado número de postagens das professoras da educação básica, da universidade e das/dos graduandos e serviram de debate para a formação crítica do leitor levantando pós e contra, argumentando, contra argumentando e apontando como realizarmos a busca da informação de modo confiável como identificarmos *fake news*.

Consideramos na análise do *corpus dos artigos* como os/as autores/as acionam distintos campos semânticos para conceituar *Fake News*, haja vista que o campo semântico trabalha com os sentidos que uma única palavra pode apresentar quando inserida em contextos diversos. Ele é, portanto, o conjunto dos diversos sentidos que uma única palavra provoca em sua polissemia. Realizar pois, atividades de ampliação do campo semântico e suas redes de sentido, nas aulas de língua portuguesa, é sobretudo conceber o ensino da língua numa abordagem, cujo enfoque, recaia nas práticas linguístico-discursivas como eixo estruturante para o ensino de língua portuguesa, aproximando o trabalho que o professor desenvolve em sala de aula com situações atuais da vida dos/das estudantes, a fim de favorecer a formação do/a leitor crítico.

Atividades desta natureza contribuem para que ao escrever o /estudante possa utilizar uma maior diversidade de palavras, evitando a repetição e empobrecimento do campo semântico do seu texto oral e escrito e ainda ampliar seu léxico. A partir dessa mesma atividade, pode ser

---

<sup>6</sup>Para saber mais: assista a live: [\(343\) Ciência da Informação, Biblioteconomia e o Contexto da Pós-verdade Durante a Pandemia - YouTube](#). Acesso em 16.05.22.



solicitada a criação de campo semântico cujos sentidos sejam inversos ao da coluna 1, do quadro 1, por exemplo: **notícia falsa, por fatos confiáveis e verdadeiros.**

Cumpre-nos destacar que a equipe do Pibid Letras se inspirou no material produzido pela Secretaria Municipal de Educação e Cultura (SEMEC, 2020), que foi disponibilizado à rede através da equipe de coordenação pedagógica e em distintos materiais levantados e sistematizados através da pesquisa bibliográfica em site confiáveis, bibliotecas digitais, pelos/as bolsistas de iniciação à docência, pelas professoras supervisoras e sugestões das coordenadoras nas reuniões de planejamento das aulas em cada subgrupo. Nos inspiramos também no site do prof Dr Gilberto Martins Duarte intitulado "Abordagem linguístico-discursiva da Língua Portuguesa"<sup>7</sup>, que apresenta um conjunto de atividades de língua portuguesa para o ensino fundamental e médio, a fim de subsidiar professores/as em suas práticas pedagógicas.

O mais grave neste contexto formativo é quando ao buscar os fatos centrados nas minhas crenças, eu desqualifico o real para que o real não atrapalhe meu posicionamento, eu recuso e adapto ao que eu já penso, assim como adapto ao que gosto e me dá prazer. Este fenômeno é conhecido como dissonância cognitiva, ou seja um fenômeno psíquico no qual se produz “conforto psicológico”. E mais grave ainda nesta esteira de disseminação de *fake news* e de negacionismo da ciência, gerar a dúvida é um dos objetivos do negacionismo científico, que é da ordem da produção intencional com a função de provocar dúvida a fim de defender interesses de grandes conglomerados econômicos e políticos, como presenciamos com a pandemia, o efeito climático, as questões ambientais e as eleições presidenciais recentes no Brasil e Estados Unidos com os candidatos Jair Bolsonaro e Donald Trump nas distintas posições públicas nas redes sociais sobre a China em relação a Covid 19, por exemplo, em detrimento do conhecimento científico<sup>8</sup>, conforme atestam as figuras 1 a 5, a seguir, que foram objeto de debate nas formações da equipe Pibid.

---

<sup>7</sup>Para saber mais ver: <https://professorgilber.wordpress.com/>. Acesso em 07.06.2022.

<sup>8</sup>Conhecimento científico, deve ser baseado em observações, dados e experimentações, que servem para atestar a veracidade ou falsidade de determinada teoria.



**Figura 1** - Discurso negacionista de Bolsonaro sobre vacina de Covid 19  
**Fonte:** Globo. com. Outubro, 2021.



**Figura 2** - Banalizando a vida dos mortos por Covid 19  
**Fonte:** Brasil de fato, Maio de 2020.



**Figura 3** - Fake News sobre Covid 19 por Donald Trump  
**Fonte:** <https://www.dw.com/pt-br/estudo-aponta-trump-como-maior-disseminador-de-fake-news-sobre-cov>



**Figura 4** - Fake News e pandemia Covid 19**Fonte:** Globo. com. abril de 2020.**Figura 5** - Fake News com caixões vazios de mortos por Covid 19**Fonte:** [https://www.portalondasul.com.br/wp-content/uploads/2021/04/32067637\\_1617142387731.jpg](https://www.portalondasul.com.br/wp-content/uploads/2021/04/32067637_1617142387731.jpg)

Tanto as declarações do presidente da república Jair Bolsonaro quanto as do ex- presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, apontam para a disseminação de *Fake news*, de negacionismo e desqualificação do conhecimento científico, além de minimizarem os riscos da doença, apontam para falta de empatia e humanidade pelas vítimas da Covid 19, e ainda apelo à violência e ao discurso de ódio. Os discursos proferidos possuem efeitos de verdade exatamente por serem líderes em seus países.

Outro episódio que marcou o início da vacinação no país foi o caso da enfermeira Nathanna Faria Ceschim, demitida da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (ES) depois de postar um



vídeo nas redes sociais debochando da CoronaVac. No vídeo, que viralizou, Nathanna, dentro da Santa Casa e sem usar máscara, disse: “Tomei (a vacina) por conta que quero viajar, e não para me sentir mais segura. Uma vacina que dá 50% de segurança para mim não é uma vacina. Tomei foi água”. Este dado é apresentado no artigo intitulado: *Fake News Científicas: Percepção, Persuasão e Letramento*<sup>9</sup> de autoria de Sheila Freitas; Juliana Coelho Braga de Oliveira; Agnaldo Arroio.

### Leitura e ações (auto)formativas no combate às fakes news

Em novembro de 2020, os alunos do curso de Letras em Jacobina estavam prestes a realizar um sonho: vivenciar a rotina docente e poder estar com os alunos/as. A seleção não foi nada fácil, por conta das incertezas devido a pandemia de covid-19, muitos optaram em não participar do programa. Um dos motivos era a falta de conexão, equipamentos precários ou insegurança de adentrar em um espaço novo e desafiador: aula remota. Tivemos momentos formativos, pois era preciso diferenciarmos o que é a concepção de aula presencial, remota da Ead, além de educação *online* conforme já explicitado.

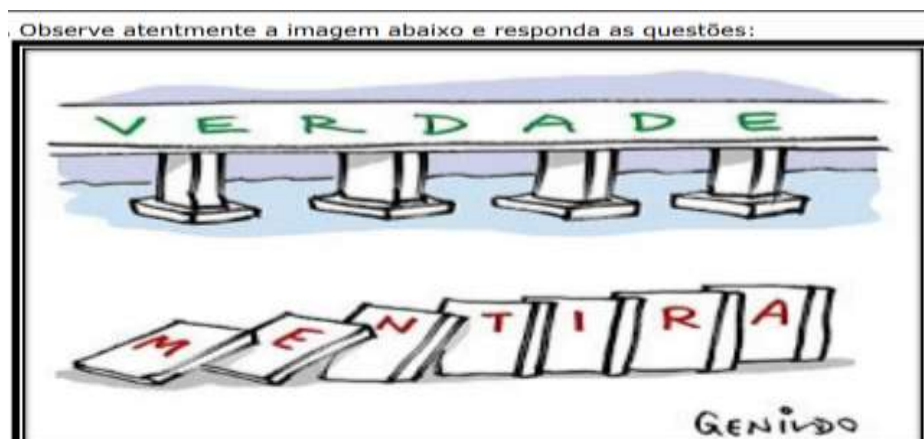
Assim, cada subgrupo iniciou as intervenções em aulas remotas. Logo, ao iniciarmos surgiram as demandas e questionamentos, dentre eles: como intervir para dinamizar o estudo das *fakes news* junto à turma? Como trabalhar para que o/a estudante desenvolva o letramento digital? Foram várias inquietações, principalmente por estarmos em um tempo atípico diante das mortes e dores causadas pela pandemia.

Dessa maneira, a partir das reuniões de planejamento, fomos amadurecendo a ideia da necessidade de trabalhar com os alunos/as sobre as *Fake News*, tema este que emergiu nas sala de aulas de modo muito frequente em virtude do volume de mensagens recebidas e repassadas nos grupos de *WhatsApp*, dentre eles no nosso grupo do Pibid Letras. Para melhor atender esta

---

<sup>9</sup> Para aprofundamento ver: SciELO - Brasil - Fake News Científicas: Percepção, Persuasão e Letramento. 2022.

demanda, fizemos sequências didáticas<sup>10</sup> direcionadas ao referido tema, contemplando aulas, palestras, pesquisas, sugestões de links para melhor aprofundamento da temática, como também atividades para sintetização das abordagens. Por exemplo:



**Figura 6** - Recorte de uma atividade sobre verdade e mentira.

**Fonte:** Arquivo do Pibid Letras, 2021; adaptado de RONCHI, Genildo. Humor político, julho 2018.

A figura 6 é um exemplo de como intervimos nas aulas de Língua Portuguesa, doravante LP. Sabemos que a charge é um gênero textual potente para abordar certas temáticas, sobretudo porque elas apresentam um conteúdo político, além do uso da linguagem conotativa, exigindo do leitor/a, um repertório de leitura, que transcende ao texto, suscitando conhecimento de mundo e informatividade. Por ser um gênero textual cuja intencionalidade principal é fazer uma crítica por meio do humor, as charges destacam-se pela criatividade e abordagem de temas da atualidade. Os personagens geralmente são desenhados seguindo o estilo de caricaturas. Também se caracteriza por apresentar uma abordagem de diversos temas, tais como assuntos do cotidiano, política, futebol e economia, razão pela qual foi uma dos gêneros textuais adotados no trabalho com as *Fake News*. Utilizamos, pois, a charge como meio de intervenção pedagógica, a fim de debater sobre as *Fake News* de modo atual, contextualizado e

<sup>10</sup>Segundo Zabala, é um tipo de planejamento que permite ao/a professor/a explicitar os conteúdos de aprendizagem a serem alcançados, o valor educacional e o papel que lhes são atribuídos; monitorar e avaliar o processo de ensino e aprendizagem dos/as alunos/as; fazer intervenções e ajustar os possíveis equívocos de planejamento no decurso da aplicação do projeto didático-pedagógico. Apresenta o agrupamento social da aula, a distribuição de espaço/tempo, da organização de conteúdo, do uso de materiais e de procedimentos de avaliação, entre outras variáveis ou dimensões articuladas nesse processo. Ver referências completas ao final.

problematizador. Assim, o leitor/a constrói uma interpretação e leitura crítica, que o estimula a pensar, já que defendemos o pensamento como nos apresenta Deleuze (2012), como um exercício do pensamento, concebendo o ensino como/com pesquisa; no que diz respeito ao pensamento e ao desejo. Para os autores, a criação torna-se, mesmo, como fluxos de experiências notáveis, de sensibilidades e ações.

A proposta da atividade era mostrar o quanto se necessita de uma base, ou seja, de dados científicos, para que seja um fato. Já no sentido da mentira, é algo que muitas vezes é vazio e por trás não tem nada além de *Fake News* e manipulações. As ações realizadas suscitaram a criação, o exercício analítico do pensamento, a fim de acionar os sentidos e produzir fluxos de compreensão entre os/as estudantes, confrontando, distintos pontos de vista. Outro exemplo interessante discutido na aula de LP trouxe o próprio *WhatsApp*, como dispositivo digital que compartilha mensagens de fontes diversas. Como nos ensina o professor e pesquisador Néelson Preto da Universidade Federal da Bahia (UFBA), em sua palestra, ao afirmar: [...] “somos o que compartilhamos” (2019)<sup>11</sup>, ele provoca e problematiza a realização de leituras aligeiradas sem confirmação de fontes, e consequentemente, seu compartilhamento sem a devida análise sistemática, que permita identificar se a notícia é ou não fake. Este fato nos alerta para o efeito bolha e suas consequências no tocante a realização de leituras simplistas e equivocadas, retroalimentando as notícias falsas.

---

<sup>11</sup>Palestra proferida no II Seminário de (Multi)letramentos, Educação e Tecnologias (SEMET), em agosto de 2019 na Uneb, campus de Conceição do Coité. Ver: [.II SEMET acontece na UNEB de Conceição do Coité | DEDC - Campus Conceição do Coité](#). Acesso em 13 de junho de 2022.



- A. (    ) elevado preço dos combustíveis.
- B. (    ) circulação de *fake news* em redes sociais.
- C. (    ) aumento constante de usuários do *WhatsApp*.
- D. (    ) posicionamento crítico de usuários de redes sociais.

**Figura 7** - Recorte de uma atividade sobre WhatsApp como fonte à Fake News.

**Fonte:** Arquivo Pibid Letras, 2021.

Outra questão envolvendo as *Fakes News* é o *Whatsapp*, meio de comunicação muito utilizado nos dias atuais, seja para uma mensagem breve para os amigos/as, para fins de trabalho, bem como utilizado como instrumento pedagógico, pois na pandemia ele foi um dos meios mais usados. Já que ficou nítido a importância do *Whatsapp* em nossas vidas, ele também pode ser um terreno fértil para proliferação das *Fakes News*. Desse modo, foi necessário discutir sobre o uso e problematizar. Importante destacar que como temos inúmeros e distintos grupos no *Whatsapp*, podemos cair nas armadilhas da bolha, como já explicitado neste texto, com argumentos acerca de posicionamentos equivocados, e no envio de textos que são convenientes por defenderem os mesmos argumentos que os meus mesmo que isso leva à cegueira intelectual e não faça a leitura crítica das mensagens compartilhadas.

A charge acima nos inquieta primeiramente pelas cores e o contexto. Usa-se da metonímia para fazer o contraponto, o celular conectado a internet e o *Whatsapp*, assim representando a fonte das *Fake News*, o frentista como elo, e o carro representando as pessoas que recebem as notícias falsas. Vale ressaltar que as notícias falsas não precisam ser totalmente equivocadas, pode ter imagens correspondente aos fatos, mas com o texto distorcido, ou imagem errada com texto coerente aos fatos. Ou seja, uma mistura de fatos e mentiras que, de modo intencional, se tornam falsas.



**Questão 03. *Punição lenta é desafio no combate a fake news***  
***No ES, empresário foi indiciado por divulgar notícia falsa, mas, quase 4 anos depois, não há processo***

RIO — Enquanto o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) e a Polícia Federal (PF) aceleram os trabalhos no sentido de criar uma nova legislação e aprimorar as formas de combate e punição a quem produz e distribui notícias falsas na internet, casos passados demonstram o principal desafio na área que se tornou obsessão das autoridades eleitorais no Brasil e em outros países: o descompasso de tempo entre a velocidade com que as fake news se propagam na internet, com efeito imediato que pode influenciar votações, e a lentidão inerente à identificação e penalização dos culpados, agravada pela falta de agilidade da polícia e da Justiça no país. Na quinta-feira, o diretor-geral da PF, Fernando Segovia, disse que a polícia terá ajuda do FBI para se aperfeiçoar nesta área. Um episódio recente, no Espírito Santo, é tratado pela Polícia Federal como o primeiro caso de indiciamento por fake news, e é exemplar deste desequilíbrio.

**Figura 8 -** Recorte de uma atividade sobre a precariedade de punições legítimas para combater a Fake News  
**Fonte:** Arquivo do Pibid, 2021.

Ademais, trabalhamos também sobre como ainda é difícil condenar as pessoas que produzem ou replicam as notícias falsas. Já foi cogitado pelo Senado uma lei para garantir efetivamente que as pessoas que produzem *Fake News* fossem punidas. Pois, segundo Senado Notícias,

[...] Quem divulgar notícias que souber serem falsas sobre assuntos relacionados à saúde, segurança pública, economia nacional, processo eleitoral ou que afetem interesse público relevante poderá ser punido com penas de detenção ou reclusão. É o que prevê o Projeto de Lei do Senado 473/2017, que aguarda a designação de relator na Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania CCJ. (Agência Senado, 2018, p.1)

Diante do exposto percebemos que há um projeto bem como leis que indiretamente auxiliam na contenção das *Fake News*, mas ainda acontecem de forma lenta e ineficiente por se tratar de um grande volume de casos. Desse modo, enfatizando com os alunos/as estas precariedades que temos na nossa legislatura. O que nos cabe com docentes e formadores de leitores/as críticas, é desenvolvermos um letramento digital crítico, para não sermos meros reprodutores de notícias falsas, por mais que eventualmente qualquer pessoa possa compartilhar. Todavia, ações (auto)formativas são necessárias, e a escola é um espaço que deve trazer para discussão entre os seus pares. A seguir exemplo de uma atividade em que trabalhamos o letramento digital.



**Leia os textos I e II para responder às questões de números 04 a 06.**

**Texto I:** A educação virtual é uma arma importante para detectar informações falsas no noticiário, segundo especialistas. Essa “alfabetização” deve contar com esforços de vários setores da sociedade, para evitar que as chamadas fake news tumultuem o debate público, como ocorreu na corrida eleitoral americana e na votação pela saída do Reino Unido da União Europeia. A dificuldade de identificar notícias falsas afeta até países com melhores índices de escolaridade. Uma pesquisa da Universidade de Stanford apontou, em julho deste ano, que estudantes americanos tiveram problema para checar a credibilidade das informações divulgadas na internet. Dentre 7.804 alunos dos ensinos fundamental, médio e superior, 40% não conseguiram detectar fake news. (<http://infograficos.estadao.com.br>. Adaptado).

**Figura 8.1** - Recorte de uma atividade sobre a educação virtual**Fonte:** Texto I

**Texto II:** “Se uma história é demasiadamente emocionante ou dramática, provavelmente não é real. A verdade é geralmente entediante”, disse a jornalista ucraniana Olga Yurkova durante a palestra inaugural do TED 2018, a série de conferências realizada neste mês em Vancouver, no Canadá. Em sua apresentação, a ativista engajada no combate a notícias falsas – cofundadora do site *StopFake* – disse que as chamadas fake news são “uma ameaça à democracia e à sociedade”. Prossegue: “As pessoas já não sabem o que é real e o que é falso. Muitas deixaram de acreditar e isso é ainda mais perigoso.” Yurkova lançou o *StopFake* em 2014 para abordar o problema na Ucrânia. Desde então, o grupo evoluiu até se transformar em uma sofisticada organização de comprovação de fatos em 11 idiomas. Com esse trabalho, a organização revelou, até agora, mais de mil histórias mentirosas na Ucrânia e ensinou a mais de 10 mil pessoas de todo o mundo a reconhecer quando uma notícia é falsa. (<http://www.bbc.com>. Adaptado)

**Figura 8.2** - Recorte de uma atividade sobre a educação virtual**Fonte:** Texto II**Questão 04. A informação comum aos dois textos diz respeito à:**

- A.( ) inabilidade de expressiva parcela de pessoas para a identificação de fake news.
- B.( ) atividade engajada de profissionais do jornalismo para combater as fake news.
- C.( ) alfabetização virtual das pessoas como forma de enfrentamento das fake news.
- D.( ) falta de ações conjuntas nas comunidades para que se entendam as fake news.

**Figura 8.3** - Recorte de uma atividade sobre a educação virtual**Fonte:** Questão 4

Na atividade citada trabalhamos com os alunos/as, baseado no descritor 15 de Língua Portuguesa do ensino fundamental II. A capacidade de reconhecer diferentes formas de tratar uma informação, além de desenvolver esta habilidade, o objetivo central era eles e elas entenderem o quanto é importante a educação virtual, em tempos sombrios, de disseminação de ódio, mentiras e *Fake News*, é imprescindível para o letramento. Principalmente por se tratar de adolescente, faixa etária que utiliza a *Web* com uma frequência máxima e de modo pouco analítico.

Portanto, dada a discussão, compreende-se que a problemática das *fake news* é, neste momento, insolúvel pelas vias legais dada a falta de uma lei regulamentada pelo legislativo. Visto isso, é imperativo a iniciação dos estudantes ao letramento digital através das aulas, sejam elas *online*, Ead, remota e/ou presenciais, para que, com o aumento da compreensão sobre a circulação de notícias e informações nos aplicativos de troca de mensagens e na *internet* como um todo, possamos ter segurança de que mais pessoas possam identificar uma notícia falsa de uma informação verídica e promovamos a formação do/da leitor crítico.

Para encerrar o debate apresentamos as cinco dicas divulgadas por Douglas Silveira, o gerente de *marketing* da Lupa, a primeira e maior agência de *fact-checking* do Brasil<sup>12</sup>. Para o autor, as notícias falsas estão circulando com mais frequência em redes sociais, sites e conversas no whatsapp, sobretudo em épocas de acontecimentos de grandes proporções, como as eleições presidenciais ou mudanças globais, e ainda a pandemia da Covid 19. A tendência é, pois, que as *fake news* ganham espaço frente ao que é verdadeiramente notícia e nos cabe como professores/as-pesquisadores/as, a permanente formação de estudantes em todos os níveis de ensino e não apenas na educação Básica.

**Quadro 3 - Cinco dicas para identificar Fake News: estratégias de leitura**

Dicas 1 e 2	Dicas 3, 4 e 5
<p><b>1 – Cheque além da manchete</b></p> <p>Parece óbvio, mas é comum as pessoas se basearem apenas nos títulos e compartilhem conteúdo sem sequer clicar e ler o texto. “Muitas vezes as manchetes tendem a ser mais publicitárias do que jornalísticas e podem induzir o/a leitor/a que não conferiu a matéria por completo a ter uma dedução que não é real”, explica Silveira.</p>	<p><b>3 – Sempre verifique as datas</b></p> <p>Outra dica que parece óbvia, mas é bom reforçar. Muitas vezes a notícia está em um site confiável e é verdadeira, mas de outra época. Algumas pessoas compartilham notícias antigas como se fossem atuais e, pela falta de observação, isso pode se tornar uma “bola de neve” e sair do âmbito virtual.</p> <p>“Temos como exemplo uma suposta oferta de trabalho em um clube. No dia seguinte se forma uma fila de pessoas na</p>

<sup>12</sup>Para aprofundamento ver sobre os *Master in Business Administration* (MBAs USP/Esalq) e seus cursos de pós-graduação *Lato sensu* coordenados por professores da USP/Esalq e operacionalizados pelo Pecege, por meio de uma parceria com a Fundação de Estudos Agrários Luiz de Queiroz (Fealq). <https://blog.mbauspesalq.com/2018/09/13/5-dicas-para-identificar-fake-news/>. Acesso em 13.de junho de.2022.

Dicas 1 e 2	Dicas 3, 4 e 5
<p>Essa estratégia para atrair cliques é usada por muitos veículos de comunicação – inclusive de renome – e é chamada de “clickbait”. Um exemplo de “clickbait” é a manchete: “Atriz conta segredo para emagrecer em uma semana”. Na realidade a matéria conta que ela perdeu 200 gramas por semana e levou meses para ter um resultado aparente.</p> <p><b>2 – Preste atenção na URL da notícia</b></p> <p>URL é o link que direciona ao site, onde está publicada a notícia. É importante observar sempre esse link porque os criadores de <i>fake news</i> tentam fazer com que ele pareça que é de outro site. “Às vezes a URL parece ser de um veículo tradicional, confiável e de credibilidade da imprensa”, afirma.</p> <p>Geralmente, quem faz esse tipo de notícia costuma colocar o nome de um veículo de credibilidade na URL, mas com números ou outros símbolos que direcionam ao site falso. Importante também observar a logomarca do site, empresa etc</p>	<p>frente do estabelecimento e quando o zelador chega as pessoas citam a vaga postada na internet como o motivo da aglomeração. O zelador então informa a todos que a notícia da vaga era de dois anos antes”, ilustra Silveira.</p> <p><b>4 – Fique ligado na fonte da sua informação</b></p> <p>Essa dica é para quem recebe informações em grupos de conversa e em redes sociais. “Quando você receber alguma imagem, algum vídeo, saiba que possivelmente ele pode estar adulterado”, diz.</p> <p>Para driblar esse problema, é possível usar interfaces para checar a origem da imagem. Um exemplo é o próprio <i>Google Imagem</i>, que você pode fazer o upload gratuito da foto e consegue checar quando ela foi publicada pela primeira vez na internet.</p> <p><b>5 – Duvide e confira</b></p> <p>Formação do/a leitura/ é ensinar sobretudo a duvidar do que lê e realizar a análise sistemática da notícia. Outra dica do gerente de <i>marketing</i> da Lupa é sempre duvidar e conferir tudo que for compartilhar. “Se mesmo assim a dúvida persistir, não compartilhe”, finaliza. Afinal, você é corresponsável pelo que compartilha. Ajude a combater a <i>Fake News</i> sendo um/a leitor/a crítico.</p> <p>É importante sempre ir atrás da informação que for compartilhar e verificar a fonte. Uma alternativa é entrar em sites especializados em checagem de informações como a Lupa. Veículos tradicionais de comunicação também já começaram a aderir ao <i>fact-checking</i> para combater as fake news.</p>

**Fonte:** Adaptado pelas autoras, do texto de Silveira, 2018, e atualizado em 2020.

Este conjunto de informações serve como estratégia de leitura e oportuniza ainda a produção de outros gêneros textuais a partir do quadro síntese, realizando o “Circuito de gêneros”. No circuito de gênero, os/as docentes estudam o gênero charge, por exemplo e a partir dela , solicita que a turma elabore uma manchete, considerando o tema *Fake News* e organizará um



estudo sobre outros gêneros textuais, tais como: elaboração de panfletos para divulgar no mural da escola, estudar notícias e depois elaborar em grupo um dos distintos gêneros textuais, a saber:: uma notícia, uma manchete, uma reportagem, uma entrevista a distintas pessoas da escola: estudantes, gestão, pais, secretários, levando em consideração o nível da turma, a fim de aprofundar outros gêneros textuais e ao final elaborar um quadro síntese contendo: características dos gêneros estudados, quanto a: canal, suporte, linguagem, apontando semelhanças e diferenças entre eles.

### Considerações Finais

Considerando o objetivo central deste artigo de relato de experiência, em que a formação da equipe Pibid foi defendida como centralidade para a realização do ensino com/como pesquisa, evidenciamos que a problemática das *fake news* ainda é insolúvel pelas vias legais dada a falta de uma lei regulamentada pelo legislativo. Deste modo, a ação formativa implementada nas aulas de Língua portuguesa apontaram que é imperativo a iniciação dos estudantes ao letramento digital através das aulas, sejam elas *online*, Ead, remota e/ou presenciais, para que, com a compreensão clara de cada conceito citado, os/as graduandos pudessem investir no aumento da compreensão sobre a circulação de notícias e informações nos dispositivos digitais, além das mensagens veiculadas na *internet* como um todo, tendo segurança para contribuir na formação leitora dos estudantes.

Os resultados apontaram ainda que quanto mais pessoas possam identificar uma notícia falsa de uma informação verídica e promovamos a formação do/da leitor crítico, mas a escola estará cumprindo sua função social, além de apresentarmos na experiência do Pibid letras, como intervimos nas aulas de Língua Portuguesa, sobretudo com o desenvolvimento de estudos de distintos gêneros textuais, para a formação leitora dos/das estudantes, a exemplo da charge, pela potencialidade em abordar certas temáticas, sobretudo porque elas apresentam um conteúdo político, humorado, exigindo do leitor/a, um repertório de leitura, que transcende ao texto verbal ou imagético, suscitando conhecimento de mundo e informatividade, a fim de construir sentidos diante do que lê.



Ademais, cumpre-nos salientar que as aprendizagens da docência e da concepção de aula com/como pesquisa, tomando a experiência como formação, defende as relações de aprendizagens da co docência em rede colaborativa entre as professoras formadoras dos/das estudantes da graduação, como coordenadoras do Pibid, junto com as professoras supervisoras de língua portuguesa, das escolas parceiras, trocando experiências de modo horizontalizado, problematizador, desafiados pelo contexto pandêmico, assim como pelo acolhimento às diversidades, considerando as postagens de pibidianos/as com caráter marcadamente a favor do negacionismo da vacina, da ciência, com leituras reduzidas acerca da política e dos efeitos nocivos da *Fake news*.

Os desafios não foram apenas com os/as estudantes da educação básica, mas sim com os/as graduandos/as também em processo de formação. Este debate foi salutar e apontou para o que discutimos neste texto acerca das armadilhas de estarmos dentro da bolha, sem sequer se dar conta disso. As provocações e problematizações suscitadas pelas coordenadoras do Pibid e pelas professoras supervisoras acerca da realização de leituras aligeiradas sem confirmação de fontes, e conseqüentemente, seu compartilhamento sem a devida análise sistemática, foi objeto da formação coletivamente. Deste modo, o coletivo teve a oportunidade de aprender e também ensinar, considerando o ensino não como uma mera transmissão, mas sim, como mediações significativas que permitiram a cada pibidiano/a uma formação contextualizada e atenta aos desafios e escuta dos sujeitos da contemporaneidade.

Portanto, ao identificarmos as demandas e questionamentos, dentre eles: como intervir para dinamizar o estudo das *fakes news* junto à turma e de como trabalhar para que o/a estudante desenvolva o letramento digital, fomos movidos por estas inquietações, principalmente por estarmos em um tempo atípico diante das mortes e dores causadas pela pandemia, dos medos e estresse, entretanto, o medo não nos paralisou e a despeito dos desafios cotidianos enfrentados a cada aula, ao longo dos dezoito meses do Pibid Letras, demarcamos através das atividades realizadas, sobretudo, das que neste texto foram apresentadas, a responsabilidade de formarmos docentes atentos/as aos desafios do nosso tempo, em que formar leitores/as críticos no combate às *Fake News*, é imprescindível, em virtude do volume de mensagens recebidas e repassadas nos grupos de *WhatsApp*, redes sociais dentre eles no nosso grupo do Pibid Letras. Além de



lidarmos com estudantes da educação básica bastante jovens e inexperientes, que são facilmente influenciados pelo volume de notícias e mensagens recebidas e compartilhadas.

## Referências

AGÊNCIA, Senado. “Divulgação de 'fake news' pode passar a ser punida com até três anos de reclusão”. Senado Notícias: 2018. Disponível em: [Divulgação de 'fake news' pode passar a ser punida com até três anos de reclusão — Senado Notícias](#). **Senado Notícias**. Acesso em: 12.06.2022.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **O que é a Filosofia?** Tradução de Bento Prado Jr. e Alberto Alonso Muñoz. Rio de Janeiro: 34, 1992, p. 25-48.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia 2**, vol.4. São Paulo: Editora 34, 2012, 2 ed. 200 p.

FAGUNDES, Vanessa Oliveira, et al. Jovens e sua percepção sobre fake news na ciência. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. **Ciências Humanas** [online]. 2021, v. 16, n. 1 [Acessado 25 Maio 2022] , e20200027. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/012178-2547-BGOELDI-2020-0027>>. Epub 14 Maio 2021. ISSN 2178-2547. <https://doi.org/10.1590/2178-2547-BGOELDI-2020-0027>.

GOMES, Sheila Freitas; PENNA, Juliana Coelho Braga de Oliveira; ARROIO, Agnaldo. Fake News Científicas: Percepção, Persuasão e Letramento. **Ciência & Educação** (Bauru) [online]. 2020, v. 26 [Acessado 25 Maio 2022] , e 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1516-731320200018>>. Epub 10 Jul 2020. ISSN 1980-850X. <https://doi.org/10.1590/1516-731320200018>.

LOUREIRO, Robson e GONÇALVES, Emerson Campos. (Semi)formação no contexto das Fakes news e da pós-verdade na sociedade excitada - de adorno a turcke. **Educação em Revista** [online]. 2021, v. 37 [Acessado 25 Maio 2022] , e 225778. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102-4698225778>>. Epub 15 Jan 2021. ISSN 1982-6621. <https://doi.org/10.1590/0102-4698225778>.

MIRANDA, Lopes Leonardo. CALDAS, Heloisa. Considerações psicanalíticas sobre a pós-verdade e as malditas fake news 2021. **Rev. Latinoam. Psicopat. Fund.**, São Paulo, 24(3), 560-574, set. 2021. Disponível em: [SciELO - Brasil -](#) Acesso em: 23.05.2022

SANTOS, Edméa. **Escrevivências ciberfeministas e ciberdocentes: narrativas de uma mulher durante a pandemia Covid-19**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022. 192 p. ISBN: 978-65-5869- 636-0 [Impresso] e 978-65-5869-668-1 [Digital].





SAMPAIO, Rosana; MANCINI, MC . *Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica*. **Revista Brasileira de Fisioterapia**, Belo Horizonte: MG, v. 11, n. 1, p. 83-89, 2007.

**TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL**, (TSE) 2019. Disponível em: <https://www.tse.jus.br/comunicacao/noticias/2022/Outubro/fato-ou-boato-site-da-justica-eleitoral-verifica-informacoes-e-alerta-contra-noticias-falsas>. Acesso em abril, 2022.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Trad. Emani F. Rosa – Porto Alegre: ArtMed, 1998.



Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons Atribuição Não Comercial-Compartilha Igual (CC BY-NC- 4.0), que permite uso, distribuição e reprodução para fins não comerciais, com a citação dos autores e da fonte original e sob a mesma licença.